

A mulher na sociedade de classes

Profa. Dra. Luciana Dadico





Alguns conceitos

Por que falar em mulher?

GÊNERO

- Enfatiza o caráter social das leituras sobre as diferenças sexuais;
- Diz respeito tanto a masculinidades quanto a feminilidades;
- Críticas: também as diferenças sexuais/ biológicas são construções sociais.

MULHER

- Persistentes desigualdades que atingem as mulheres;
- Destaca a participação das mulheres - historicamente invisibilizadas - no processo social;
- Assinala a importância do corpo enquanto objeto de dominação;
- Recupera a peculiaridade da experiência feminina para a análise histórica, psicológica e política.

Uma sociedade de classes

- **Desigualdades sociais são estruturais;**
- Modo de produção capitalista institui uma **divisão** entre aqueles que detêm os meios de produção (burgueses) e aqueles que precisam vender sua força de trabalho para sobreviver (trabalhadores) – modelo fabril;
- **Lucro** é fruto da *mais-valia*, a apropriação do tempo de trabalho do operário pelo detentor dos meios de produção;
- Desenvolvimento tecnológico gera tendência de **aumento da exploração;**
- Relações sociais são reificadas e hierarquizadas;
- Produção de assimetrias e exclusão é inerente à sociedade capitalista;
- “**Nós**”: sociedade brasileira é dividida em classes, mas também é atravessada por diferenças de gênero, de raça-etnia, que estruturam as desigualdades e se entrelaçam, formando um nó.
- Diferenças de classe sociais **interseccionam** as demais.



Identidade e Interseccionalidades

- Identidade não é essencial: “torna-se mulher”;
- Críticas à noção de identidade;
- Relevância política;
- Identidades não operam de forma isolada: ex.: raça-etnia, orientação sexual, cis ou transgênero, deficiências, idade, origem, estado civil;
- Qual a condição da mulher na sociedade de classes?



A mulher no debate político

MITOS

Esquerda

- “Identitarismo burguês”;
- Lutas das mulheres dividem e enfraquecem as lutas dos trabalhadores;
- Fim do capitalismo acabará também com as desigualdades entre homens e mulheres;
- Objetificação das mulheres torna-se símbolo de poder para homens;
- Quem oferece suporte às atividades públicas?

Científico

- Falta de pesquisas e técnicas fundadas em perspectivas não-masculinas;
- Justificativas para a inferioridade: tamanho do cérebro, deficiências intelectuais e linguísticas;
- Discursos sobre a sanidade e a aptidão para o trabalho;
- Controle da reprodução e da sexualidade.

Direita

- Presença de mulheres corrompe os espaços públicos, em princípio “assexuados”;
- Mulheres são privilegiadas por não precisarem trabalhar;
- Família tradicional e subordinação da mulher sustentam a ordem;
- Ambiguidade moral.



DUAS TEORIAS

A MULHER NA SOCIEDADE DE CLASSES

- Preconceito contra a mulher promove marginalização na vida econômica;
- Comparar o lugar da mulher em diferentes sistemas econômicos contribui para compreendê-lo como necessidade desses sistemas;
- Mulher sempre trabalhou, mas como ela é integrada na economia capitalista?
- Sua integração é inversa ao desenvolvimento das forças produtivas – capitalismo é adverso à mulher;
- Mulheres burguesas retiradas do mercado de trabalho;
- Capitalismo não prescinde do trabalho das mulheres das classes inferiores;
- Otimizar a mais-valia, estende-se jornadas e remunera menos as mulheres.



A MULHER NA SOCIEDADE DE CLASSES

- Compreensão de que a posição de homens e mulheres não é antagônica, embora homens as vejam como concorrentes;
- Essa posição facilita a desvalorização do trabalho da mulher e a dominação entre classes, incidindo especialmente sobre as mulheres das classes mais baixas;

- Não existe interesse comum numa sociedade atravessada pelos eixos do gênero, da raça/etnia e das classes sociais;
- Interesse particular pode representar anseios coletivos;
- Público e privado assumem significados distintos para diferentes grupos de mulheres;
- *Práxis*: identidade de gênero, raça/etnia e classe não implicam na consciência da complexidade do **nó** constituído por esses antagonismos.



A MULHER E A ACUMULAÇÃO DO CAPITAL

- ❖ Passagem do feudalismo ao capitalismo inaugura um ciclo de horror para as mulheres, com perda de direitos, tortura, assassinatos e perseguições;
- ❖ Caça às bruxas, expropriação de terras, combate à medicina tradicional, controle sobre a sexualidade e os nascimentos;
- ❖ Renascimento?
- ❖ Depauperização da população, inflação e intensificação das guerras de conquista e religiosas;
- ❖ Privatização dos espaços e perda dos comuns com a política de cercamentos obriga homens a vender sua mão de obra;
- ❖ Separação entre trabalho produtivo e reprodutivo;
- ❖ Domínio sobre as mulheres compensa as terras perdidas;



A MULHER E A ACUMULAÇÃO DO TRABALHO

- ❖ Domesticação dos corpos articula-se às formas de dominação no novo ciclo econômico;
- ❖ Mulher ardendo viva forja novos ideais de feminilidade;
- ❖ Custos com a reprodução voltam-se para os próprios trabalhadores;
- ❖ Atividade feminina torna-se problema de Estado: patriarcalismo e capitalismo mutuamente dependentes;
- ❖ Corpo-fábrica: *locus* de alienação e resistência;
- ❖ Preocupação de Marx com exploração da mão de obra feminina, mas condenação é moral: não compreende importância do trabalho reprodutivo para as classes trabalhadoras;
- ❖ Retorno das mulheres ao lar é celebrado como conquista;
- ❖ Mulher burguesa e reversão do cânone: mulher como ser passivo, assexuado, mais obediente e moral do que os homens.



Silvia Federici

“Aquilo que eles chamam de amor, nós chamamos de trabalho não remunerado”

Silvia Federici

- ✓ Perdas das mulheres em meio às conquistas trabalhistas é resultado de uma escolha política;
- ✓ I Internacional contribui para dissociação entre movimentos socialista e feminista;
- ✓ “Salário familiar” institui um **patriarcado do salário**;
- ✓ Ideia de que conquistas masculinas seriam igualmente usufruídas pelas mulheres;
- ✓ Remuneração do trabalho doméstico;
- ✓ Retorno à política de bens comuns.

SAFFIOTI

- Socióloga;
- Desenvolvimento capitalista;
- Leitura marxista, sob influência de Florestan Fernandes e Paulo Freire;
- **Integração** da mulher na sociedade de classes;
- Ênfase na mulher como operária expropriada;
- Remuneração inferior à do homem no mercado de trabalho;
- Fim do preconceito, equiparação salarial, pautas mulheres.

FEDERICI

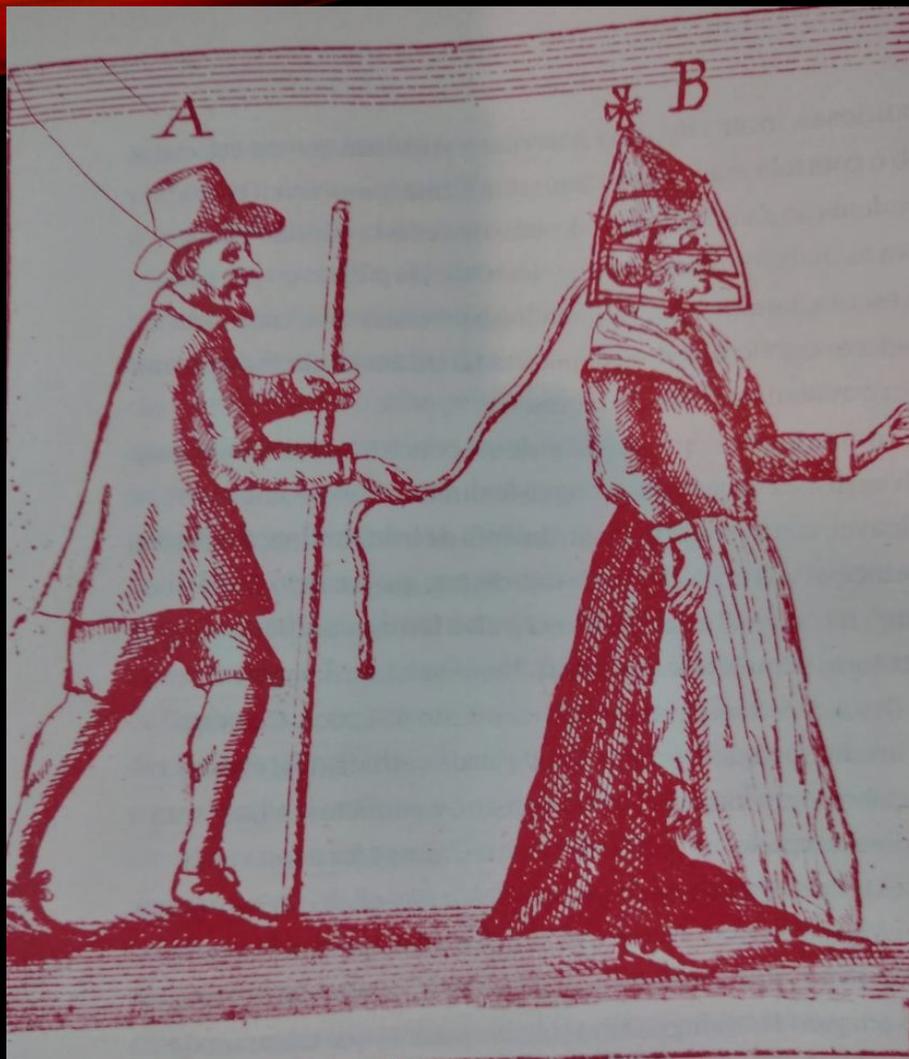
- Historiadora;
- Capitalismo como contra-revolução;
- Influência crítica de Marx e Foucault;
- Desconsideração do trabalho reprodutivo na **teoria do valor**;
- Capitalismo funda-se no trabalho reprodutivo gratuito;
- Patriarcado como condição para passagem do feudalismo ao capitalismo;
- Remuneração do trabalho doméstico como estratégia.



- ✓ Transições na Europa coincidem com as navegações e guerras de conquista na África, América e Ásia;
- ✓ Grande Calibã: subordinação e escravização dos povos originários;
- ✓ Escassez de braços na Europa e de colonos nos territórios ocupados;
- ✓ Políticas de casamento e reprodução;
- ✓ escravização indígena proibida –miscigenados, expulsos ou dizimados;
- ✓ Escravidão apropria-se da disposição amorosa das mulheres negras;
- ✓ Estupro e prostituição x “ama boa” – Freyre, Caio Prado Jr., Mário Andrade;
- ✓ Solidariedade entre mulheres – González, Del Priore, Saffioti.

Jean-Baptiste Debret – Negra tatuada vendendo caju, 1827

A mulher no Brasil Colônia



Resmungona – gravura inglesa do séc. XVII



Jacques-Etienne Arago, *Castigo de Escravos*, 1839

MULHERES NO PERÍODO REPUBLICANO - INDUSTRIALIZAÇÃO



Nísia Floresta
(1810-1885)



Patrícia
Galvão
(1910-1976)



Bertha Lutz em campanha pelo voto feminino,
Natal, 1928, Arquivo Nacional

- Revoltas populares – ex.: Balaiada (MA, 1838), Cabanagem (PA, 1835-1840).
- Integração do negro na sociedade de classes – Florestan Fernandes;
- Ausência de um patriarcado negro? – críticas de Patrícia Hill Collins;
- Avanço sobre indígenas: ainda hoje, piores indicadores sociais;
- Direitos de cidadania – Carvalho: civis, políticos e sociais;
 - paternalismo e papel do Estado ("estadania");
 - abolição: direitos civis negros – igualdade negada; mulheres: igualdade em 1988;
 - continuidade das eleições (1822-1930): 1930: 85% analfabetos; fraudes e cabresto – direito de voto feminino 1932/1934; maioria do eleitorado 1998;
 - ditaduras: avanços direitos sociais – previdência, trabalhistas, assistência saúde, habitação, ampliação rede de ensino;
 - Retrocesso político: partidos cassados, proibição greves; prisões e tortura.
- Maior inserção da mulher no mercado de trabalho: 25% da mão-de-obra industrial em 1976, 29% na metalurgia.

CONQUISTAS E REVEZES

- Laicização do Estado – transformações na família;
- Transição democrática: liberdade de organização;
- Avanço da escolarização: mulheres com nível superior ultrapassam homens;
- Redução expressiva da mortalidade materna;
- Revés com aumento da violência doméstica – nunca tantas mulheres morreram até 2012;
- Diferenças salariais e de ocupação;
- Representatividade política: barreiras partidárias.

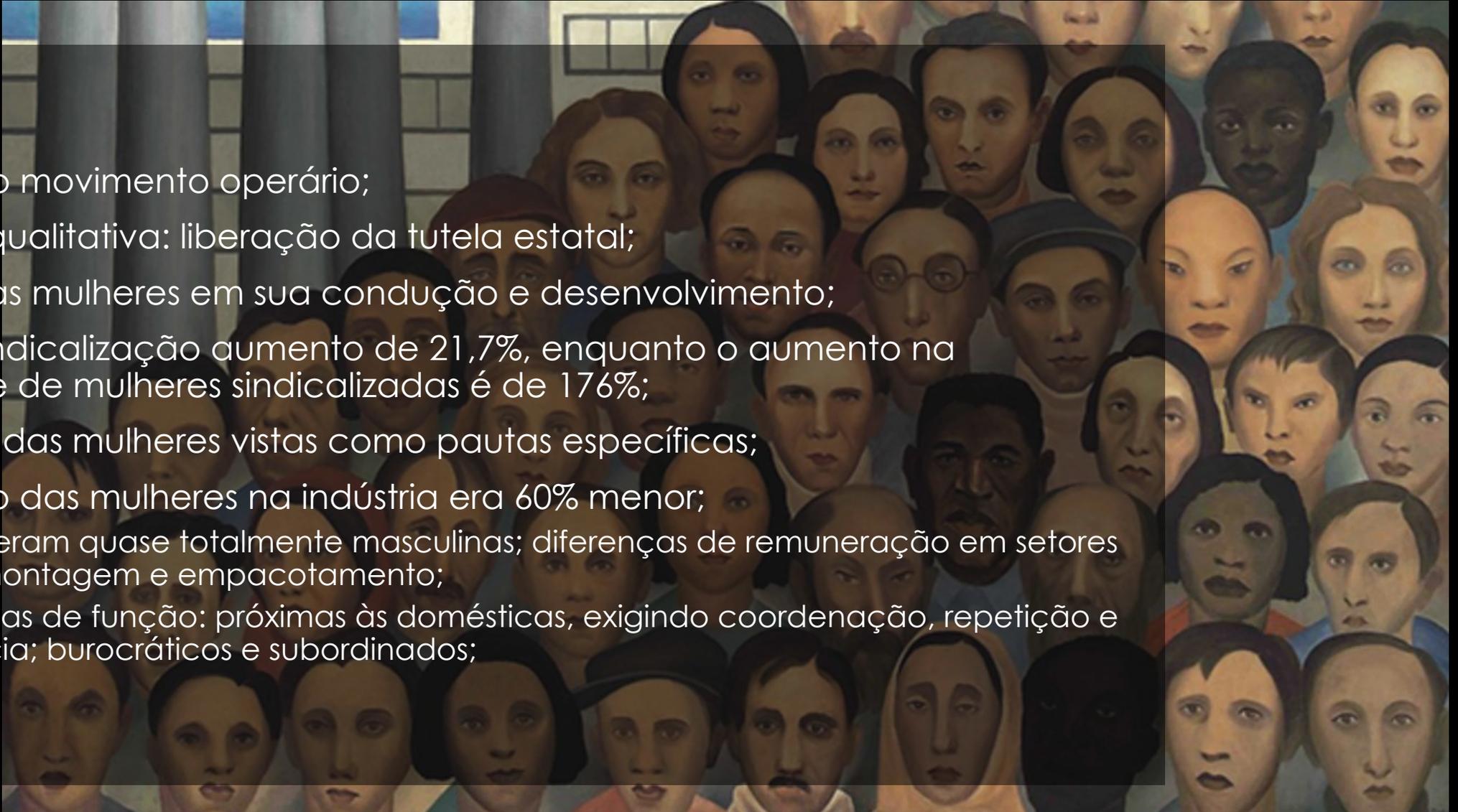
Eu quero votar pra Presidente. 

**VENHA EXIGIR SEU DIREITO NO
GRANDE COMÍCIO
DAS DIRETAS**

DIA 25 - PRAÇA DA SÉ - 16 HORAS

MULHERES NOS SINDICATOS

- ❑ Avanços do movimento operário;
- ❑ Mudança qualitativa: liberação da tutela estatal;
- ❑ Exclusão das mulheres em sua condução e desenvolvimento;
- ❑ Taxas de sindicalização aumento de 21,7%, enquanto o aumento na quantidade de mulheres sindicalizadas é de 176%;
- ❑ Demandas das mulheres vistas como pautas específicas;
- ❑ 1979: salário das mulheres na indústria era 60% menor;
 - ❑ chefias eram quase totalmente masculinas; diferenças de remuneração em setores como montagem e empacotamento;
 - ❑ diferenças de função: próximas às domésticas, exigindo coordenação, repetição e paciência; burocráticos e subordinados;





- ❑ Maior vigilância:
 - ❑ horários para ir ao banheiro e fumar;
 - ❑ assédio moral e sexual;
 - ❑ mais exigências de produtividade;
 - ❑ mais punições e advertências;
- ❑ Ausência de condições sanitárias:
 - ❑ falta de banheiros;
 - ❑ desconsideração da menstruação;
 - ❑ fofoca como instrumento de controle moral;
 - ❑ obrigatoriedade do Papanicolau para admissão.
- ❑ Associação da mulher à maternidade;
- ❑ Desresponsabilização dos homens pelo cuidado com filhos e ausência de creches.

E NAS FÁBRICAS

MULHERES NA POLÍTICA

- Investidas sexuais/afetivas com finalidade política;
- Invisibilização das iniciativas femininas;
- Exclusão e assédio sexual nos espaços públicos;
- Criméia Teles: sem “fragilidade”, mas componente misógino nas práticas de tortura;
- Impedimentos no direito à voz:
 - desconsideração;
 - linguagem;
 - falta de incentivo;
 - apropriação das ideias;
 - interrupções;
 - desautorização;
 - *mansplaining*.
- Práticas de silenciamento já apontadas em pesquisas na década de 1970;
- Blay: mulher é “redescoberta” em 1975, com Ano Internacional da Mulher e Convenção (1979);
- Movimento contra a carestia nos anos 1970-80 mobiliza mulheres nas cooperativas e portas de fábrica.

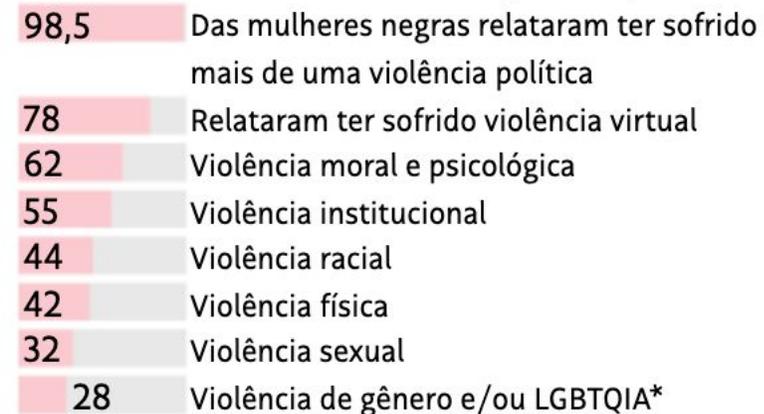


REPRESENTATIVIDADE

- Hoje: pouco mais de 10% dos deputados federais são mulheres;
- 154º. lugar entre 193 países (atrás de países como Myanmar, Irã e Iêmen)*;
- Brasil é pior país da América do Sul;
- 1 vereadora para cada 7 homens; 900 municípios sem mulheres;
- 12 prefeitas x 88 prefeitos;
- Corte principal dentro dos partidos políticos.

Em %

Violência contra mulheres negras na política



Contribuições teórico-críticas

- reificação alcança o conjunto das relações sociais;
- excluir o trabalho reprodutivo do “mundo da produção” não mantém as relações domésticas a salvo da opressão, nem da interferência do capital;
- pensamento esclarecido é patriarcal;
- “privado” é político.

Considerações

- Diversas frentes... “públicas” e “privadas”;
- Falência do modelo de família burguesa: fonte de opressão e violência;
- Transição não é suave, e precisa considerar:
 - as assimetrias instituídas;
 - “nós” e dificuldades interseccionais, especialmente de raça-etnia;
 - o direito de todas, todos e todes ao reconhecimento de suas identidades e convivência afetiva;
 - redistribuição de tarefas de reprodução e cuidado.
- Reinvenção dos espaços coletivos e de apoio mútuo;
- Influência da indústria cultural na cristalização de estereótipos e imagens de mulheres, especialmente de mulheres negras;
- Atenção à reprodução de lugares pré-determinados de gênero no interior das instituições, incluindo universidade, família, partidos, sindicatos.